Recebido em: **15/3/2010** Emitido parece em: **22/3/2010** **Artigo original**

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA MOTIVAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE NA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS DURANTE A ADOLESCÊNCIA

Marcus Levi Lopes Barbosa[1], Carlos Adelar Abaide Balbinotti[1], Marcos Alencar Abaide Balbinotti[2], Ricardo Pedrozo Saldanha[1], Paulo Henrique Evangelista[1]

RESUMO

O objetivo deste manuscrito é descrever as implicações pedagógicas das variações dos índices de motivação relacionada à Competitividade para a atividade física durante a adolescência. Além disso, ainda se verificou a existência de diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os níveis de motivação entre os sexos e grupos de idades. Para tanto, foi utilizada uma amostra de 353 adolescentes de ambos os sexos, com idades variando dos 13 aos 20 anos. Como medida da motivação relacionada à competitividade, utilizou-se a dimensão Competitividade do "Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e/ou Esportiva, IMPRAFE-54" (BARBOSA, 2006). A dimensão é composta de 8 itens, respondidos através de uma escala bidirecional, de tipo Likert, graduada em 5 pontos, indo de "isto me motiva pouquíssimo" (1) a "isto me motiva muitíssimo" (5). Cuidados éticos foram tomados de forma que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As médias encontradas variaram de 17,43 a 27,85 (sabe-se que podiam variar de 8 a 40, com média esperada de 24 pontos). As comparações de médias indicaram que no sexo masculino as médias são estatisticamente ($p > 0,05$) estáveis e significativamente superiores ($p < 0,05$) as do sexo feminino dos 13 aos 18 anos e caem significativamente ($p < 0,05$) dos 19 aos 20 anos, tornando-se estatisticamente ($p > 0,05$) iguais as do sexo feminino. Já no sexo feminino, as médias permanecem estáveis e abaixo da média esperada durante toda a adolescência. Estes resultados têm importantes implicações pedagógicas que devem ser observadas por professores e pedagogos do esporte ao elaborem suas aulas e treinamentos. No caso de adolescentes do sexo feminino que praticam atividades físicas regularmente, manter o foco das aulas e treinamentos em aspectos Competitivos pode não ser uma maneira eficiente de fomentar a motivação, especialmente no final da adolescência. Quanto ao sexo masculino, atividades competitivas são recomendadas, principalmente até os 18 anos. Recomenda-se que futuros estudos avaliem as implicações pedagógicas de outras dimensões motivacionais.

Palavras-chave: Motivação, competitividade, atividades físicas, adolescentes.

PEDAGOGICAL IMPLICATIONS OF MOTIVATION FOR COMPETITIVENESS IN PRACTICE PHYSICAL ACTIVITY DURING ADOLESCENCE

ABSTRACT

The objective of this manuscript is to describe the pedagogical implications of changes in levels of motivation related to competitiveness for physical activity during adolescence, even more, to verify the existence of significant differences ($p < 0.05$) between the levels of motivation between the sexes and age groups. Therefore, a sample of 353 adolescents of both sexes, with ages ranging from 13 to 20 years, was used. Like a measure of motivation related to competitiveness, we used the dimension competitiveness of "Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e/ou Esportiva, IMPRAFE-56" (BARBOSA, 2006). The scale consists of 8 items, answered on a scale bidirectional, Likert, graduated in 5 points, ranging from "it motivates me very little" (1) "This motivates me very much" (5). Ethical concerns have been taken so that all participants signed informed consent. With average values ranged from 17.43 to 27.85 (it is known that could range from 8 to 40, with expected average of 24 points). The comparison of means indicated that for males the averages are statistically ($p > 0.05$) stable and significantly ($p < 0.05$) superior to females, from 13 to 18 years and fall significantly from 19 to 20 years, becoming statistically ($p > 0.05$) similar to those of females. In females, the averages are stable and below the average throughout adolescence. These results have important pedagogical implications that must be observed by teachers and educators from sport to develop their lessons and training. For

female adolescents, who practice regular physical activity, maintaining the focus of the classes and training in Competitive aspects can not be an efficient way to promote motivation, especially in late adolescence. The male, competitive activities are recommended, at least until age 18. Recommend that future studies evaluate the pedagogical implications of other motivational dimensions.

Keywords: Motivation, competitiveness, physical activities, adolescent.

INTRODUÇÃO

A Competitividade é uma das dimensões motivacionais mais frequentemente estudadas (BARBOSA, 2006). Sabe-se que a motivação dos praticantes de atividades físicas é um aspecto que deve ser observado por professores de Educação Física e treinadores já que diferentes pedagogos (GARGANTA, 1995; MARQUES, 2001) concordam que a motivação é um elemento fundamental e que, certamente, deve ser observado quando as aulas são planejadas.

Sendo assim, o objeto deste estudo é descrever as implicações pedagógicas dos níveis de motivação para a atividade física relacionada à Competitividade durante a adolescência, em sujeitos de ambos os sexos, com idades de 13 a 20 anos. Sua finalidade é a descrição da evolução dos índices de motivação para a atividade física relacionada à Competitividade através da adolescência e verificar a existência de diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os níveis de motivação dos referidos adolescentes entre os sexos e diferentes grupos de idades (13 e 14 anos, 15 e16 anos, 17 e 18 anos e 19 e 20 anos).

Dada à importância da Competitividade, diversos modelos de avaliação da motivação incluem Competitividade, mesmo que por vezes deixem de avaliar outros aspectos, tais como: Estética (GAYA e CARDOSO, 2004; WANG e WIESE-BJORNSTAL, 1996), ou Controle do Estresse (GAYA e CARDOSO, 2004; RYAN *et al*., 1997). No caso específico deste estudo, a dimensão motivacional competitividade será avaliada com base no modelo proposto por Balbinotti (2004). Trata-se de um modelo que mede a motivação a pratica de atividades físicas e esportivas a partir de seis dimensões motivacionais: Controle do Estresse, Saúde, Competitividade, Sociabilidade, Prazer e Estética. O modelo proposto por Balbinotti (2004) foi testado (BARBOSA, 2006; BALBINOTTI e BARBOSA, 2008) e os resultados indicaram ser um modelo válido e adequado para a medida da motivação em praticantes de atividades físicas e ou esportivas.

O modelo em uso neste estudo (BALBINOTTI, 2004) tem como base a Teoria da Autodeterminação (TAD), descrita por Ryan e Deci (DECI e RYAN, 1985; RYAN e DECI, 2000).De acordo com a TAD, um sujeito pode ser motivado em diferentes níveis (intrínseca ou extrinsecamente), ou ainda, ser amotivado durante a prática de uma atividade. Assim cada uma das dimensões motivacionais pode estar vinculada a aspectos mais internos ou externos ao sujeito.

De forma geral, a motivação relacionada à Competitividade, tem sido fortemente relacionada a aspectos da personalidade das pessoas envolvidas em situações competitivas. Trata-se do prazer de competir e o desejo de lutar por sucesso em competições. A competitividade das pessoas pode ser orientada à vitória ou, orientada ao objetivo. Pessoas com orientação dirigida à vitória possuem foco na comparação interpessoal e na vitória da competição. Pessoas com orientação ao objetivo possuem foco nos padrões de desempenho pessoal (WEINBERG e GOULD, 2001).

Estas características pessoais têm importantes implicações pedagógicas já que a orientação de uma pessoa afeta a forma como ela percebe a situação. Mais ainda, somam-se a isso, as pressões (*extrínsecas*) exercidas por pais, professores, treinadores que, quando supervalorizam os resultados competitivos (em detrimento dos objetivos dos praticantes de atividade física), podem provocar consequências negativas à participação desportiva (REINBOTH e DUDA, 2005). Sendo assim, é importante que pais, professores e treinadores entendam o fenômeno da motivação relacionada à Competitividade.

Sendo assim, considerando os pressupostos teóricos e empíricos citados pode se elaborar a seguinte questão que norteia este estudo: “quais as implicações pedagógicas das possíveis semelhanças e diferenças estatísticas ($p < 0,05$) nos escores médios obtidos nos níveis da motivação à prática regular de atividade física relacionada à competitividade durante a adolescência, segundo as faixas etárias em estudo?”. Os procedimentos éticos, metodológicos e estáticos a seguir têm o propósito de responder a esta questão.

METODOLOGIA

Procedimentos

Inicialmente, foram contatados os professores ou responsáveis pelos adolescentes, com o propósito de obter da permissão livre e esclarecida para a aplicação do "Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e/ou Esportiva, IMPRAFE-54" (BARBOSA, 2006). Com a concordância verbal acordada, foi solicitado que o adolescente e o(a) professor(a) ou o(a) responsável assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Salientou-se que, mesmo tendo assinado tal consentimento, o adolescente ou responsável poderia requerer em qualquer outro momento, que seus dados fossem retirados das análises. Somente após estas importantes formalidades, foi iniciada a investigação. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul analisou e aprovou o projeto de número 2007721, por estar adequado ética e metodologicamente de acordo com a Resolução 196/96 e complementar do Conselho Nacional de Saúde.

Amostra

Para esta pesquisa foi utilizada uma amostra de 353 adolescentes, sendo 187 do sexo masculino e 121 do sexo feminino. As idades variaram de 13 e 20 anos e foram agrupadas em pares, a saber: "13 e 14 anos", "15 e 16 anos", "17 e 18 anos" e "19 e 20 anos". As frequências e porcentagens dos sujeitos nos grupos de idade, de acordo com o sexo, podem ser conferidas na Tabela 1. A amostra foi obtida com base nos critérios de disponibilidade e acessibilidade (MAGUIRRE e ROGERS, 1989).

Tabela 1. Frequência e Porcentagem dos sujeitos de acordo com sexo e idade.

sexo	Idade	Frequência	Porcentagem
Masculino	13 e 14 anos	61	28,2%
	15 e 16 anos	65	30,1%
	17 e 18 anos	51	23,6%
	19 e 20 anos	39	18,1%
Total Masculino		216	--
Feminino	13 e 14 anos	39	28,5%
	15 e 16 anos	35	25,5%
	17 e 18 anos	44	32,1%
	19 e 20 anos	19	13,9%
Total Feminino		137	--

Instrumento

Foram utilizados dois instrumentos: um "Questionário Sócio-Demográfico Simples", apenas para controle das variáveis sexo e idade; e a dimensão Competitividade do "Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e/ou Esportiva, IMPRAFE-54" (BARBOSA, 2006). Além da dimensão Competitividade, o instrumento mede outras cinco dimensões motivacionais: Controle do Estresse, Saúde, Sociabilidade, Prazer e Estética, cada uma com 8 itens.

Tratam-se de 48 itens agrupados 6 a 6, observando a seguinte sequência: o primeiro item do primeiro bloco de 6 apresenta uma questão relativa à dimensão motivacional *Controle de Estresse* (ex.: liberar tensões mentais), a segunda *Saúde* (ex.: manter a forma física), a terceira *Sociabilidade* (ex.:

estar com amigos), a quarta *Competitividade* (ex.: vencer competições), a quinta *Estética* (ex.: manter bom aspecto) e a sexta *Prazer* (ex.: meu próprio prazer). Esse mesmo modelo se repete no segundo bloco de seis questões, até completar 8 blocos (perfazendo um total de 48 questões). O bloco de número 9 é composto de seis questões repetidas (escala de verificação). Seu objetivo é verificar o grau de concordância acordada a primeira e a segunda resposta ao mesmo item.

O inventário é respondido através de uma escala bidirecional, de tipo Likert, graduada em 5 pontos, indo de "isto me motiva pouquíssimo" (1) a "isto me motiva muitíssimo" (5). O tempo de aplicação é inferior a 5 minutos. As propriedades métricas da escala (validade e fidedignidade) foram avaliadas (BALBINOTTI e BARBOSA, 2008; BARBOSA, 2006) e consideradas satisfatórias.

RESULTADOS

Para responder adequadamente a questão central desta pesquisa, procedeu-se à exploração dos escores obtidos com a dimensão Competitividade do "Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e/ou Esportiva, IMPRAFE-54" (BARBOSA, 2006), segundo princípios norteadores comumente aceitos na literatura especializada (BISQUERA, 1987; BRYMAN e CRAMER, 1999; PESTANA e GAGEIRO, 2003; SIRKIN, 1999; REIS, 2000; HILL e HILL, 2005). Segue-se a apresentação dos das estatísticas descritivas por grupo de idade e das comparações das médias.

Estatísticas Descritivas Gerais

Como se pode ver na Tabela 2, os índices obtidos nas médias da escala de motivação relacionada à competitividade dos adolescentes variaram bastante, considerando os valores nominais (de 17,43 a 27,85). Sabe-se que podiam variar de 8 a 40, com média esperada de 24 pontos, o que indica que índices de motivação relacionada à competitividade variam de valores abaixo da média esperada a valores próximos a média esperada durante a adolescência. Na verdade, duas coisas chamam a atenção, primeiro, no sexo feminino, todas as médias apresentam valores nominais abaixo da média esperada e, segundo, os valores nominais tendem a decrescer com o passar do tempo, em ambos os sexos.

Tabela 2. Estatísticas de tendência central, de dispersão e distribuição da amostra.

Fator	Idades	Tendência Central e Disperção				Assimetria	Achatamento
		χ (DP)	Mínimo/ Máximo	M_{ed}	Trimmed 5%	Skewness/EP_s	Kurtosis/EP_k
Masculino	13 e 14 anos	$27,85_{(8,59)}$	8 – 40	29,00	28,24	-2,20	-0,43
	15 e 16 anos	$26,76_{(9,18)}$	8 – 40	28,00	27,07	-1,62	-1,36
	17 e 18 anos	$24,21_{(10,94)}$	8 – 40	26,00	24,27	-0,44	-2,30
	19 e 20 anos	$17,43_{(10,20)}$	8 – 40	13,00	16,76	2,45	-0,56
Feminino	13 e 14 anos	$22,46_{(10,07)}$	8 – 40	22,00	22,31	-0,005	-1,70
	15 e 16 anos	$20,34_{(8,50)}$	8 – 39	22,00	20,03	0,66	-0,51
	17 e 18 anos	$18,37_{(10,18)}$	8 – 37	14,00	17,86	1,62	-1,58
	19 e 20 anos	$19,63_{(10,58)}$	8 – 37	17,00	19,31	0,82	-1,43

Com relação às medianas, percebe-se que a variação nos valores nominais acompanha as médias e, da mesma forma, a média aparada a 5% de todas as faixas etárias esteve próxima à média

aritmética. No caso das estatísticas de dispersão, percebe-se que não há grande variação entre os desvios-padrão nas diferentes faixas etárias, e que em nenhuma faixa etária este valor ultrapassou o valor nominal das médias, sendo que apenas nos grupos com idade acima de 17 anos o desvio-padrão apresentou uma tendência a ultrapassar, em muito pouco, a metade do valor nominal das médias, indicando que a variabilidade dos dados é satisfatória.

Foram testados os índices de normalidade da distribuição dos dados, através do cálculo Kolmogorov-Smirnov ($p < 0,05$), com correção Lilliefors. Seus resultados indicam que a motivação para a competitividade apresentou distribuições que aderem à normalidade nos grupos de 13 anos e de 14 e 15 anos, os grupos de 16 e 17 anos e de 18 e 19 anos apresentaram distribuições que não aderem à normalidade.

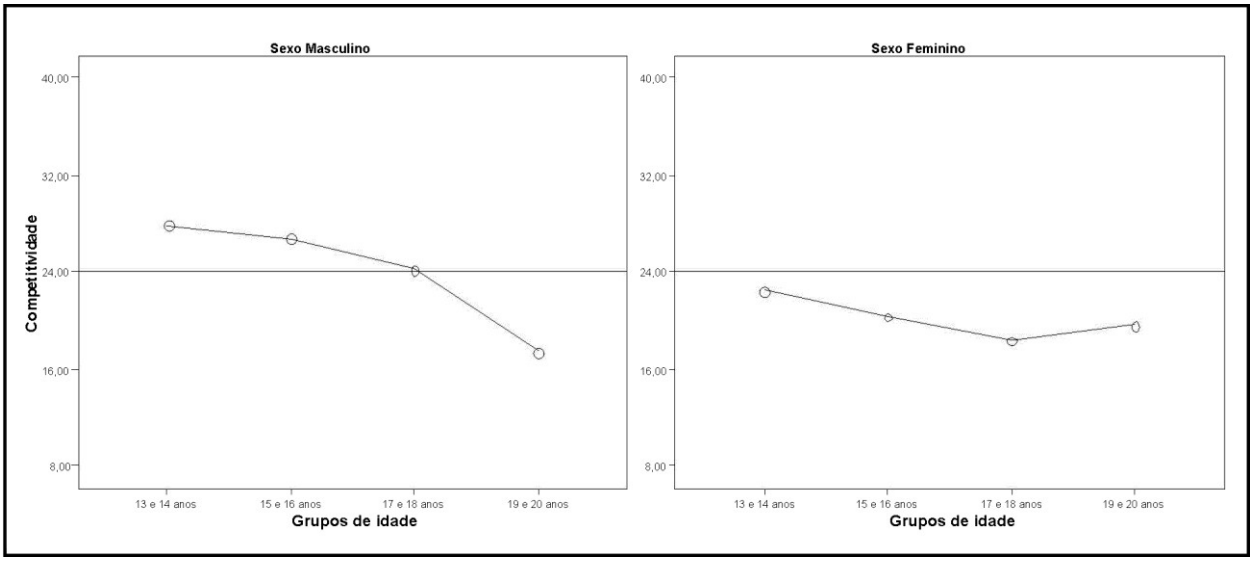
As análises da assimetria ($-1,96 <$ Skewness/EPs $< 1,96$) e achatamento ($-1,96 <$ Kurtosis/EPk $< 1,96$) das distribuições indicam que a motivação relacionada à Competitividade apresenta distribuição assimétrica positiva no grupo com idade de 18 e 19 anos e negativa no grupo 13 e 14 anos, ambas no sexo masculino. Quanto ao achatamento, apresentou-se platicúrtico no grupo de 17 e 18 anos (sexo masculino). Nos demais casos as distribuições apresentaram-se simétricas e mesocúrticas.

Comparações das médias

Com o objetivo de verificar a adequação do uso de testes paramétricos para a comparação da média da dimensão Competitividade, a homogeneidade das variâncias entre os sexos foi verificada e assumida ($F_{\text{Levene}} < 3,329$; $p > 0,05$) em todos os grupos de idade. Com base neste resultado procedeu-se uma comparação de médias com o intuito de verificar se os níveis de motivação relacionada à Competitividade variam significativamente ($p < 0,05$) em cada sexo, através dos grupos de idade.

Comparações realizadas, os resultados indicam que para sexo masculino os níveis de motivação se mantêm estatisticamente ($p > 0,05$) estáveis dos 13 aos 18 anos e cai significativamente no grupo com idade de 19 e 20 anos. No sexo feminino, os níveis de motivação se mantêm estatisticamente ($p > 0,05$) estável na faixa etária dos 13 aos 20 anos. A Figura 1 permite visualizar mais claramente esta variação. Sendo assim, com o intuito de se verificar a existência de diferenças significativas ($p < 0,05$) nos níveis de motivação relacionada à Competitividade entre os sexos, conduziu-se um Teste *t* para amostras independentes em todos os grupos de idade. Os resultados ($t_{(13 \text{ e } 14 \text{ anos})} = 2,860$; gl = 98; $p < 0,05$; $t_{(15 \text{ e } 16 \text{ anos})} = 3,422$; gl = 98; $p < 0,05$; $t_{(17 \text{ e } 18 \text{ anos})} = 2,683$; gl = 93; $p < 0,05$; $t_{(19 \text{ e } 20 \text{ anos})} = -0,760$; gl = 56; $p > 0,05$) mostraram haver diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os sexos nos três primeiros grupos de idade, ou seja, dos 13 aos 18 anos.

Figura 1. Variações nos níveis de motivação em cada sexo.



O conjunto das análises realizadas (descritivas e comparativas) indica que dos 13 aos 18 anos, os adolescentes do sexo masculino são significativamente mais motivados à prática de atividades físicas pela dimensão competitividade do que as meninas. Entretanto, aos 19 e 20 anos a motivação no sexo masculino cai significativamente ($p < 0,05$) e passa a ter escores estatisticamente iguais aos das meninas que, por sua vez, se mantém estável e nominalmente abaixo da média esperada (24).

Estes resultados trazem implicações pedagógicas importantes, já que diferentes pedagogos (GARGANTA, 1995; MARQUES, 2001) concordam que a motivação é um elemento fundamental e que, obviamente deve ser observado quando as aulas são planejadas. Antes de qualquer discussão destes resultados, cabe salientar que não se quer, no contexto deste trabalho, entrar na controversa questão da aula mista versus aulas separadas por sexo (DORNELLES e FRAGA, 2009).

Como se sabe, um número considerável de escolas tem optado por dividias turmas de educação física por sexo. Embora inicialmente esta prática fosse um imperativo legal (Decreto número 69.450², de 1 de novembro de 1971), atualmente a legislação não oferece fundamento para esta prática (BRASIL, 1997 e 1998). De forma geral, esta decisão encontra argumento nas diferenças entre interesses, habilidades e valências físicas entre os sexos (LOUZADA, 2005).

Embora este seja um tema controverso, os resultados obtidos no presente estudo apresentam uma direção pedagógica, seja ela, considerando a motivação para a competitividade, atividades diferentes deveriam ser propostas a meninos e meninas. Assim, atividades competitivas, tais como dividir a turma em grupos e organizar aula como um campeonato com diferentes desafios, incluir a prática de modalidades esportivas (em jogos adaptados quanto ao tempo, espaço e número de jogadores), promover gincanas e outras atividades onde a motivação para a competitividade possa ganhar espaço, são fortemente indicadas para meninos dos 13 aos 18 anos. Já para as meninas, estas atividades não têm o mesmo efeito, de maneira que o planejamento das atividades deveria contemplar atividades colaborativas tais como aquelas nas quais o grupo total de alunos busca uma meta e ou exercícios e ou atividades lúdicas.

Estas direções pedagógicas baseadas nos resultados deste estudo não implicam em que necessariamente as aulas devam ser separadas por sexo. Acredita-se ser possível desenvolvê-las mesmo em turmas mistas. Este resultado, antes de ser um argumento para turmas mistas ou separadas por sexo é uma fonte de informação para professores e pedagogos que queiram aprofundar o conhecimento sobre o que motiva seus alunos.

CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi o de descrever as implicações pedagógicas dos níveis de motivação para a atividade física relacionada à Competitividade durante a adolescência em sujeitos de ambos os sexos, com idade entre 13 anos e 20 anos, mais ainda, verificar a existência de diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os níveis de motivação nos diferentes grupos de idades (13 e 14 anos, 15 e 16 anos, 17 e 18 anos e 19 e 20 anos). Para tanto foi utilizada uma amostra de 353 adolescentes praticantes de atividades físicas. Procedimentos éticos, metodológicos e estáticos foram escolhidos e realizados com o propósito de responder a estes objetivos.

Os resultados obtidos permitem concluir que a motivação à prática regular de atividade física relacionada à Competitividade varia de forma significativa ($p < 0,05$) em adolescentes do sexo masculino, mas não varia ($p > 0,05$) em adolescentes do sexo feminino. Os testes realizados indicaram que a motivação à prática de atividade física relacionada à Competitividade cai significativamente ($p < 0,05$) aos 19 e 20 anos nos adolescentes do sexo masculino estudados. Indicam, ainda, que há diferenças entre os níveis de motivação à prática regular de atividade física relacionada à Competitividade entre os sexos dos 13 aos 18 anos.

Finalmente, cabe ressaltar a importância de que resultados como estes sejam observados por professores e pedagogos do esporte ao elaborem suas aulas e treinamentos. No caso de adolescentes praticantes de atividade física do sexo feminino, manter o foco das aulas e treinamentos em aspectos Competitivos pode não ser uma maneira eficiente de fomentar a motivação, especialmente no final da adolescência. Quanto ao sexo masculino, atividades competitivas são recomendadas, ao menos até os

18 anos. Recomenda-se que futuros estudos avaliem as implicações pedagógicas de outras dimensões motivacionais.

REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, M. A. A. **Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e/ou Esportiva**. Laboratório de Psicologia do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2004.

BALBINOTTI, M. A. A.; BARBOSA, M. L. L. Análise da consistência interna e fatorial confirmatório do IMPRAFE-126 com praticantes de atividades físicas gaúchos. **Revista Psico-USF**, v.13, n.1, p.1-12, 2008.

BARBOSA, M. L. L. **Propriedades métricas do Inventário de Motivação para a Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-126)**. Dissertação Inédita de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. 2006

BISQUERA, R.. **Introducción a la estadística aplicada a la investigación educativa: un enfoque informático con los paquetes** *BMDP y SPSS*. Barcelona: PPU, 1987.

BRASIL. **Decreto n° 69.450** – 1 de novembro de 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D69450.htm. Acesso em: 20 fev. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª à 4ª série)**: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª à 8ª série):** Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRYMAN, A.; CRAMER, D. **Quantitative data analysis with SPSS release 8 for Windows: a guide for social scientists.** New York: Routledge, 1999.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic Motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.

DORNELLES, P. G.; FRAGA, A. B. Aula mista versus aula separada? Uma questão de gênero recorrente na educação física escolar. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**. v.1, n.1, p.141-156, 2009.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. In: **Desporto para Crianças e Jovens. Razões e Finalidades**. Org. GAYA, A. ; MARQUES, A. ; TANI, GO. Porto Alegre, Editora da Ufrgs, 2004, p. 289-313.

HILL, M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. Lisboa: Edições Sílabo LDA, 2005.

LOUZADA, M. Aulas mistas e separadas por sexo em uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro. In: **Anais do XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Porto Alegre: CBCE, 2005.

MAGUIRRE, T. O.; ROGERS W. T. Proposed solutions for non randomness in educational research. **Canadian Journal of Education**; v.14 n.2 p.170-181, 1989.

MARQUES, A. O Treino dos jovens desportistas. Atualizações de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.1, n.1, p. 130-137. 2001.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. G. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS** (3ª Ed.). Lisboa: Edições Silabo, 2003.

REINBOTH, M.; DUDA, J. L. Perceived motivational climate, need satisfation and indices of well-being in team Sports: A longitudinal perspective. **Psychology of Sport and Exercise**, in press, p.1-18, 2005.

REIS, E. **Estatística descritiva**. Lisboa: Edição Silabo, 2000.

RYAN, R. M.; DECI, E.L. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, vol. 25, n. 1, p. 54-67, January 2000.

RYAN, R. M.; FREDERICK, C. M.; LEPES, D.; RUBIO, N.; SHELDON, K. M. Intrinsic Motivation and Exercise Adherence. **International Journal of Sport Psychology**, Roma, vol. 28, p. 335-354, 1997.

SIRKIN, R. M. **Statistics for the Social Sciences**. London: Sage Publications, 1999.

WANG, J.; WIESE-BJORNSTAL, D. M. The Relationship of School Type and Gender to Motives for Sport Participation among Youth in the People´s Republic of China. **International Journal of Sport Pshycology**, Roma, v.28 p.13-24, 1996.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2001.

[1]Departamento de Psicologia da Université du Québec à Trois-Rivières, Trois-Rivières, Québec, Canadá.
[2]Núcleo de Estudos em Pedagogia e Psicologia do Esporte - NEPPE/ESEF/UFRGS (Brasil).

Rua da Indústria, 204/4 - Centro
Três Coroas/RS